

para sempre!Salve a força negra que, mesmo quando a alma sangra pela violência do racismo, nos mantém altivas e ousadas!

LÉLIA GONZALEZ (1935 - 1994)

Pioneira do recorte de gênero no Movimento Negro. Nasceu em 1º de fevereiro de 1935, em Minas Gerais, Filha do negro ferroviário Accacio Serafim d' Almeida. e de Orcinda Serafim d' Almeida Lélia de Almeida González era a penúltima de 18 irmãos. Com a mãe indígena que era doméstica recebeu as primeiras lições de independência. Mudou-se com a família em 1942 para o Rio de Janeiro acompanhando o irmão Jaime jogador de futebol do Flamengo.No Rio de Janeiro cidade que amava , seu primeiro emprego foi de babá .Não raro se se identificava como carioca sendo torcedora incondicional do Flamengo. Graduiu em história e filosofia.exercendo a função de professora da rede pública e posteriormente concluiu o mestrado em comunicação social. Doutou-se em antropologia política /social em São Paulo (SP) e dedicou-se as pesquisas sobre a temática de gênero e etnia. Professora universitária, lecionava Cultura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - Rio, seu último cargo na instituição foi de diretora do departamento de Sociologia e Política.Viúva de Luiz Carlos González enfrentou o preconceito por parte da família branca do marido.Através do candomblé e análises da psicanálise e da cultura brasileira assumiu sua condição de mulher e negra.Lélia se destacou pela importante participação que teve no Movimento Negro Unificado (MNU), do qual foi uma das fundadoras .Em 07/07/1978 em ato público oficializou a entidade em nível nacional.Para ela,o advento do MNU *' consistiu no mais importante salto qualitativo nas lutas da comunidade brasileira na década de 70."Ativista incansável como Membro da Executiva Nacional , militou também em diversas organizações, com o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN) e o Coletivo de Mulheres Negras N'Zinga,da qual foi uma das fundadoras. Em Salvador-Bahia se fez presente na fundação do Olodum. Sua importante atuação em defesa da mulher negra valeu-lhe a indicação para membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM). Atuou no órgão de 1985 a 1989. Filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) e disputou vaga na Câmara Federal,em 1982,alcançando a primeira suplência.. Foi candidata a deputada federal em 1982.Em 1986, estava no Partido Democrático Trabalhista (PDT), por onde se candidatou como deputada estadual, conquistando a suplência. Nos últimos anos, estudava o que ela chamava "negros da diáspora", cunhando o conceito de amefricanidade Escreveu Festas populares no Brasil,premiado na Feira de Frankfurt Lugar de negro, em co-autoria com Carlos Hasenbalg, duas teses de pós-graduação, além de diversos artigos para revistas científicas e obras coletivas. Faleceu vítima de problemas cardíacos no Rio de Janeiro no dia 10 julho de 1994. As reflexões de Lélia Gonzalez também se encontra contida em papers, comunicações, fala em seminários, panfletos político-sociais partidários entre outros em poder de parentes , amigas e religiosos que possuem a curadoria e direitos autorais de sua obra . "Lélia exerceu um papel fundamental na criação e ampliação do movimento negro contemporâneo.Em termos pessoais,seu grande orgulho foi servir como "catalisadora" dos anseios de uma parcela da

juventude negra de Salvador, Bahia, no final dos anos 70. A partir de um ciclo de palestras que ela realizou na cidade, em maio de 1978, - Noventa anos de abolição: uma reflexão crítica - várias pessoas que já discutiam a questão do racismo formaram o Grupo Nêgo, a partir do qual surgiria o MNU-Bahia. Este fato revela o que, para mim, foi o traço mais característico de Lélia: acapacidade ímpar de nos instigar com a exuberância de sua fala a nos inspirar com a luminosidade de sua personalidade. Luiza Barros (Extraído do Artigo Lembrando Lélia Gonzalez - Livro da saúde das Mulheres Negras organização de Jurema Werneck, Maísa Mendonça, Evelyn C. White - Rio de Janeiro Ed. Pallas : Criola-2000- Pag. 43.

MARIA BRANDÃO DOS REIS

Nasceu em 22 de julho de 1900, numa cidade mineira localizada na Chapada Diamantina. O traço sob o último sobrenome era uma exigência sua. Militante política ativa, foi influenciada pela passagem da Coluna Prestes por sua cidade e, interessada nas atividades do Partido Comunista, mudou-se para Salvador, montou uma pensão na Baixa do Sapateiro, transformando-a no seu reduto de militância. Inteligente e solidária, fornecia livros e bolsas de estudos para os que queriam estudar, mesmo de outras ideologias que não a sua. Em 1947 organizou a vigília noturna e a passeata de protesto em apoio às moradoras do Bairro Corta Braço, ameaçadas de perder suas casas. Maria Brandão dos Reis teve significativa atuação na "Campanha da Paz", organizada pelo PCB, em 1950. Obteve o prêmio de "Campeã da Paz", com direito a receber o prêmio em Moscou, mas o Partido substituiu-a por um jovem intelectual. Dos Reis jamais perdoou o Partido por essa discriminação. Durante o golpe de 64 consegue escapar da prisão, fugindo para Brasília, mas quando volta, em 1965, é interrogada pela Polícia federal. Maria Brandão dos Reis faleceu em 1974.

MARIA FIRMINA DOS REIS

ascida em São Luís do Maranhão, é considerada por alguns autores como a primeira romancista brasileira. Aos 22 anos, Maria Firmina prestou concurso público para professora em Guimarães, onde passa a colaborar na imprensa local com poesias e contos. Seu livro "Úrsula", de 1859, pode ser considerado como o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher no Brasil. Fez da literatura um instrumento de denúncia da escravidão, mostrando o quanto sua existência era contraditória com a fé cristã professada pela sociedade. Procurou ressaltar a superioridade moral do negro que conseguia preservar sua humanidade e sentimentos elevados ainda que na condição degradante de escravo. É autora de um livro sobre 13 de maio e de vários folguedos. Aos 55 anos, antes de aposentar-se do Magistério Público, Firmina fundou em Guimarães uma escola mista e gratuita para crianças pobres. Embora solteira e pobre, adotou várias crianças e teve inúmeros afilhados. Em 1917, morreu aos 92 anos, na casa de uma amiga ex-escrava.

RAINHA TERESA DO QUARITERÊ

Tereza do Quariterê e o Quilombo do Quariterê
Os primeiros africanos especialistas na extração dos minérios chegam